



# STAES 22'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

## Construção de história em quadrinhos sobre higienização das mãos para prevenção de Covid-19 em crianças e adolescentes: relato de experiência

Amanda Lessa Cerqueira Medeiros<sup>1\*</sup> Ana Catarina Moura da Silva<sup>2</sup> Camila Miranda Santos<sup>3</sup>

Denise Santana Silva dos Santos<sup>4</sup> Vitória Valéria Cristo Santos<sup>5</sup>

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências da Vida, Brasil

Email de contato: amanda.lessa20@gmail.com

### Resumo

Diante do surto da Covid-19, deflagrada pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020, a educação em saúde precisava ser didaticamente empreendida para combater o pânico social, à medida que também exigia dos profissionais uma busca incessante de novas atualizações. Foi descoberto que todas as faixas etárias são suscetíveis à infecção pela doença, ainda mais quando associada a comorbidades e situação de vulnerabilidade. Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo: Descrever o processo de construção de uma História em Quadrinho (HQ) sobre Higienização das mãos como estratégia de educação em saúde para prevenção de Covid-19 em crianças e adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades de extensão realizadas pelo Núcleo de Pesquisa Interface em Saúde vinculado ao Colegiado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. O estudo foi desenvolvido na Casa de Acolhimento de Crianças e Adolescentes que acolhe filhos cujas mães estão presas no Conjunto Penal Feminino. Na primeira fase de construção da HQ foi feita a seleção do conteúdo. A segunda etapa consistiu na socialização dos conteúdos analisados. E a terceira etapa tratou da elaboração artística, sendo definido os personagens, cenário e o enredo da história. A produção desta HQ configura um avanço nas atividades de educação em saúde, uma vez que se trata de uma tecnologia que pode potencializar o processo ensino-aprendizagem. Assim, o empoderamento dos indivíduos em relação ao processo saúde-doença contribui para o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** covid-19, educação em saúde, história em quadrinhos

### 1. Introdução

A educação em saúde pode ser definida como uma estratégia que visa à elaboração de práticas educativas empregadas para ensinar a população a prevenir doenças e também promover a saúde a partir da conversão de determinantes sociais que favorecem o adoecimento em geradores de saúde (Siqueira et al. 2017).



# STAES 22'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

De acordo com Costa et al. (2020) a educação em saúde promove uma estratégia que potencializa o cuidado de enfermagem ao envolver atividades educativas na assistência ao paciente favorecendo a construção do vínculo para transferência de conhecimento científico voltado para a área.

Na articulação entre as áreas da saúde e educação, no que se diz respeito ao período pandêmico, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) juntamente com o Ministério da Saúde (MS) e da educação (MS), encarregaram-se de incentivar o debate e estimularem a implementação de práticas educativas interprofissionais com o desejo de fortalecer o sistema de saúde através da atenção integral a pacientes, visando não apenas o combate a nova doença, mas a prevenção da mesma (Opas, 2017).

Diante do surto do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020 como uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (Opas, 2020).

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda considerada potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Em vista disso, resultou em movimentação rápida dos entes governamentais e serviços de saúde para adequação às demandas exigidas por essa doença (Brasil, 2020).

A produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde é um dos objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS), onde visa-se a necessidade de uma promoção de saúde desvinculada da lógica meramente curativa e biomédica, ainda hoje hegemônica no sistema. Durante o cenário do surgimento da Covid-19, a educação em saúde, por vezes, precisava ser didaticamente empreendida para combater o pânico social, à medida que também exigia dos profissionais uma busca incessante de novas atualizações e descobertas mediante aquisição de orientações responsáveis que pudessem extrapolar informações pouco confiáveis veiculadas pelas mídias sociais (Neves et al. 2021).

Foi descoberto, então, que todas as faixas etárias são suscetíveis à infecção pelo SARS-CoV-2. Diante dessa conjuntura, deve-se atentar para as manifestações clínico-epidemiológicas em crianças e adolescentes durante o contexto pandêmico. Nesse público, os sintomas tendem a ser mais leves, como febre e tosse seca, no entanto, podem ter uma apresentação muito grave como a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) e maior susceptibilidade à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em que é necessário cuidados intensivos com potencial de evolução para óbito (Nehab e Menezes, 2022).

Embora o risco da infecção em crianças seja baixo, os impactos do coronavírus no público infantil não podem ser subestimados. Ainda mais quando se trata de crianças com comorbidades e em situação de vulnerabilidade. Com a finalidade de diminuir o índice de contaminações, os centros de reabilitações pediátricos suspenderam os atendimentos a fim de preservar as crianças, pois, crianças portadoras de doenças congênitas ou adquiridas têm maior probabilidade de infecção. Porém, famílias em situação de vulnerabilidade estão mais expostas a contaminações devido ao seu condicionamento/situação social (Sholas, 2020).



A idade da população pediátrica tem sido um bom indicador na análise do risco de hospitalização e no desenvolvimento da doença crítica; crianças de todas as idades foram e estão infectadas com SARS-CoV-2, mas os pacientes com menos de 1 ano de idade e com mais de 15 anos representam o maior número de pacientes que foram hospitalizados ou se encontraram em estado crítico (Santos et al. 2020).

Crianças e adolescentes com menos de 19 anos de idade, no entanto, são menos propensas a adoecerem agudamente e, embora mortes relacionadas a Covid-19 tenham sido relatadas também nesta faixa etária, elas representam menos de 1% das admissões em unidades de terapia intensiva e mortes. As crianças têm a mesma probabilidade de serem infectadas, entretanto 20% delas permanecem assintomáticas, enquanto outras relatam sintomas respiratórios leves. A capacidade das crianças de conter melhor o vírus é, provavelmente, uma função da resposta imune, e não da exposição viral (Fialkowski et al. 2020).

Diante disso, algumas crianças estão sujeitas a uma maior vulnerabilidade quanto ao risco de contaminação pela Covid-19 – como crianças em situação de rua, residentes de bairros periféricos, deficientes físicos, refugiados e dentre outros. Dentre uma das medidas adotadas para a prevenção de contaminação e disseminação da doença, se estabeleceu o distanciamento social, colocado na qualidade de um mecanismo que visa contornar os avanços do vírus. Porém, em contextos como os que outrora foram citados, tal medida tornou-se inviável em razão das condições de vida de extrema pobreza de grande parte da população brasileira (Marin, 2020).

Com a finalidade de sensibilizar as crianças por meio de atividades interativas, surge como um aliado, diversas estratégias que podem ser inseridas com o intuito de proporcionar a conscientização para prevenção do contágio pela Covid-19, por meio de atividades que podem ser implementadas de acordo com o cenário na qual a criança e suas famílias estão inseridas. Logo, como medida preventiva há a viabilidade de propor ações de higienização das mãos por meio de atividades lúdicas como a história em quadrinhos, de modo que motive a adesão a esta prática dentro do convívio familiar (Fiori, 2021).

Segundo a Anvisa (2009), a higienização simples das mãos promove a remoção de microrganismos que habitam nas camadas superficiais das mãos, promovendo a redução da proliferação de microrganismos. Essa técnica é desenvolvida em onze passos, que são: 1- molhar as mãos, 2- aplicar sabão, 3-Friccionar as palmas das mãos, 4-Esfregar a palma da mão contra o dorso da outra, 5-Esfregação entre os espaços interdigitais, 6- Com o movimento de vai e vem esfregar os dedos com a palma da mão oposta, 7- Em movimento circular, esfregar o polegar com a palma da mão oposta, 8- Friccionar as polpas digitais, com a palma da mão oposta, 9- Em movimento circular, esfregar o punho com o auxílio da mão oposta, 10- Enxaguar as mãos e 11- Secar as mãos com um papel descartável.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo: Descrever o processo de construção de uma História em Quadrinho sobre Higienização das mãos como estratégia de educação em saúde para prevenção de Covid-19 em crianças e adolescentes.

## 2. Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades de extensão realizadas pelo Núcleo de Pesquisa Interface em Saúde (NUPEIS)



# STAES 22'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

vinculado ao Colegiado de Enfermagem, Departamento de ciências da vida (DCV) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus I/Salvador.

O estudo foi desenvolvido na Casa de Acolhimento de Crianças e Adolescentes (Abrigo Nova Semente) que acolhe filhos cujas mães estão presas no Conjunto Penal Feminino de Salvador. O público da casa de acolhimento varia de crianças de 5 anos até pré-adolescentes de 12 anos, dos sexos feminino e masculino. O referido abrigo, o qual foi fundado em 1999, envolve campos diferenciados de educação formal e não formal e que acontecem práticas que objetivam a formação de crianças e adolescentes para a vida fora de tempos e espaços determinado, sendo referência na capital para encaminhamento de crianças filhas de presidiárias a partir de seis meses de idade (D'êça, 2010).

No decorrer das atividades de Extensão Universitária foi observado a necessidade de um olhar direcionado em relação às ações de promoção à saúde para o enfrentamento da Covid-19 entre crianças e adolescentes abrigados na Casa de Acolhimento.

Portanto, este trabalho traz um enfoque para a realização de “Oficina Remota de Educação em Saúde sobre a Covid-19 com Crianças e Adolescentes na Casa de Acolhimento do Sistema Prisional de Salvador”. As oficinas ocorreram através de Mediação Tecnológica, favorecendo, assim, um espaço virtual de escuta, promoção de educação em saúde e troca de saberes entre crianças e adolescentes abrigados e os docentes e discentes envolvidos na Extensão Universitária.

Participaram desse projeto as discentes que integram o projeto: 02 monitoras extensionistas e 02 voluntárias, todas estudantes de graduação em enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), através do Edital nº 012/2022, sendo desenvolvido durante o período de oito meses, de maio a dezembro de 2022.

Após a realização das oficinas remotas foi observado a necessidade da elaboração de um material educativo em forma de História em Quadrinho (HQ) acerca do tema de higienização das mãos e uso de álcool em gel, como estratégia de educação em saúde para o enfrentamento da Covid-19 com crianças e adolescentes da casa de acolhimento no contexto prisional.

A aproximação com o lócus de estudo, ocorreu através do NUPEIS que, desenvolve ações extensionistas no contexto prisional desde 2016, sua articulação com a comunidade em estudo ocorre por meio de atividades de educação em saúde que ocorrem mensalmente. A priori, buscou-se gerar entre os pesquisadores e as crianças e adolescentes uma aproximação, processo que contribuiu para a identificação das mesmas, e para o direcionamento mais efetivo das atividades a serem desenvolvidas e, do mesmo modo, para a convergência dos saberes científico e popular.

### 3. Resultados e Discussão

As atividades relacionadas à promoção da saúde, desde os períodos iniciais do projeto, foram realizadas principalmente com crianças e adolescentes, cujas temáticas estavam relacionadas a: prevenção da Covid-19, higienização das mãos, importância do uso de máscaras



# STAES 22'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

e vacinas. Nesse direcionamento, os conteúdos foram desenvolvidos por meio de oficinas remotas, tendo como instrutora docente e discentes da UNEB do Curso de Enfermagem.

O projeto da construção do material educativo, ou seja, a História em Quadrinhos (HQ) sobre a higienização das mãos para prevenção da Covid-19 foi organizado em etapas que serão descritas a seguir:

**1ª Etapa:** Realização de uma revisão da literatura sobre a temática e levantamento dos principais assuntos que seriam abordados na HQ;

A primeira etapa de construção da história em quadrinhos ocorreu por meio da seleção do conteúdo, conforme as necessidades de aprendizado das crianças na prevenção da Covid-19. Inicialmente, foi realizada revisão integrativa da temática, depois realizado sua elaboração.

**2ª Etapa:** Realizado grupo de estudo para socialização do conteúdo levantado nas bases de dados com docente e discente na sala de aula da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A segunda etapa consiste no levantamento de referências, através da socialização dos conteúdos analisados pelos membros da extensão universitária. Na seleção do conteúdo do material, buscou-se levantar nas bases de dados, quais eram as principais estratégias para a prevenção da Covid-19, assim como os principais mitos, tabus e inverdades sobre a doença.

**3ª Etapa:** Levantamento sobre os principais materiais de educação em saúde para crianças e adolescentes, dentre eles foi escolhido a História em Quadrinho (HQ).

Na terceira etapa foi feita a análise de materiais didáticos para educação infanto-juvenil. A partir das discussões do grupo e avaliação de recursos para aproximação do público, decidiu-se pela HQ como ferramenta educativa para abordagem da temática proposta. Dessa forma, a elaboração da HQ tratou da criação de imagens e seleção de cores e letras, sendo definido os personagens, cenário e o enredo da história. Por fim, realizou-se a diagramação da HQ e composição do layout, pelas autoras desse trabalho.

Destaca-se que as HQs possuem uma linguagem própria devido a articulação entre texto-imagem a partir do uso de onomatopeias e recursos gráficos. Diante do exposto, decidiu-se em tratar a temática proposta através desse gênero literário, de modo a incentivar a compreensão dos conceitos dispostos e estimular a adoção de mudança de hábitos.

Nesse contexto, os autores Prado, Junior e Pires (2017) elucidam que as HQs são cotidianamente encontradas em vários meios de comunicação, o que permite maior alcance do conteúdo proposto. Além disso, contribuem para práticas educativas mais estimulantes para o público infantojuvenil, e consolidam-se como importante objeto informativo e formador de opinião no âmbito da educação e promoção de saúde.

Segundo Júnior et al (2021) os HQs exibem características que validam a sua relevância como um instrumento comunicativo, não apenas por suas funções informativas, como também por sua versatilidade nas ilustrações, sendo eficientes para esclarecer detalhes a fim de realçar os objetivos definidos pela história. Quando tais elementos são manuseados de maneira harmônica, isso potencializa o processo de compreensão.



# STAES 22'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

A HQ foi intitulada “Lilica e Teco em Super-Heróis da Saúde”, em referência aos personagens principais. Na história Lilica e Teco estão brincando na sala da casa de acolhimento e então surgem os super-heróis da saúde, em propaganda na TV, que apresentam a higienização das mãos e uso de álcool em gel como medidas de prevenção à Covid-19. A partir das ilustrações, estimula as crianças a replicarem as medidas preventivas, tornando-as coparticipativas no processo e facilitando a compreensão da doença.

Figura 1: Capa da História em Quadrinhos (HQ) sobre a higienização das mãos para prevenção da Covid 19



Fonte: elaborado pelas autoras

Os quadrados que fazem menção aos super-heróis foram idealizados como uma propaganda na TV com a intenção de garantir uma continuidade do imaginário da história inicialmente contada. Nos quadrados que aparecem “Lilica e Teco” foram empregados elementos que buscassem ser o mais próximo de sua realidade.

Figura 2: Apresentação dos dez passos para higienização das mãos e utilização adequada do álcool em gel pelos Super-Heróis da Saúde



# STAES 22'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde



Fonte: elaborado pelas autoras

Na abordagem da HQ priorizou-se frases curtas, com palavras de fácil compreensão para os leitores da faixa etária infanto juvenil, evitando o uso de termos técnicos. As ilustrações na HQ foram utilizadas para representar o conteúdo escrito, atribuindo significado às falas das personagens e com fins de facilitar o aprendizado do tema proposto.

Além de *Lilica e Teco*, que são crianças e iniciam a história, há o surgimento de outros personagens ao longo de toda narrativa, como o *Covidraco*, representando o vírus SARS-Cov-2, responsável pela infecção pela Covid-19. Foram criados, ademais, os personagens *Aquavid* e *Alcalina*, capazes de destruir o *Covidraco* e proteger a população contra a Covid-19.

A HQ foi desenvolvida através do *Canva*, que é uma ferramenta online e gratuita de design gráfico, essa ferramenta oferece alguns layouts, desenhos e figuras prontas para uso, bem como permite a personalização destas. Para a confecção das figuras utilizadas foram empregados desenhos de linhas simples e optou-se por cores vivas, de modo a atrair o público-alvo para a leitura da história.

O material foi impresso na folha A5, colorido, no formato de história em quadrinhos e posteriormente, divulgado e distribuído gratuitamente na casa de acolhimento infantojuvenil, voltada a fornecer apoio às crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade social e/ou familiar.

Houve boa aceitação do público infantojuvenil após o recebimento do material educativo, o qual foi entregue à coordenação da casa de acolhimento e em seguida, disponibilizado para as crianças e adolescentes. Ademais, a pandemia da Covid-19 e, conseqüentemente, algumas restrições dentro da casa de acolhimento resultou em um fator limitante para o desenvolvimento pleno das atividades idealizadas.



## 4. Considerações Finais

A Educação em Saúde (ES) é um tipo de instrumento que surge com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento da construção de conhecimento na área da saúde, com o intuito de promover a autonomia do usuário frente às suas necessidades de autocuidado. A inserção de metodologias ativas em pacientes pediátricos deve ser priorizada, devido a sua importância em viabilizar mecanismos como uma forma de alcançar melhorias acerca do bem-estar e na qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

A HQ é uma ferramenta que estimula a imaginação, promovendo uma aproximação do leitor com o tema de uma forma dinâmica, simples e lúdica. Em razão disso, ela foi escolhida para informar as crianças da casa de acolhimento infanto juvenil do contexto de saúde mundial, não apenas trazendo conteúdo, mas também desenvolvendo uma consciência de coletividade e coparticipação nas ações de enfrentamento ao vírus. Devido ao uso de figuras, textos curtos, cores fortes e personagens que trazem identificação e outros que reforçam o imaginário, a HQ tende a reter a atenção das crianças por mais tempo, se comparado a outras metodologias mais formais.

A produção desta HQ configura um avanço nas atividades de educação em saúde com crianças e adolescentes, uma vez que se trata de uma tecnologia lúdica que pode potencializar o processo ensino-aprendizagem. Além de possibilitar o enfraquecimento do modelo tradicional de ensino, o qual limita os graduandos a espectadores do seu processo de aprendizagem e impede o desenvolvimento de sua criatividade, liderança e autorresponsabilidade. Assim, ao adentrar em uma extensão universitária, são estimulados a desenvolver estratégias lúdicas individualizadas, de modo a elaborar recursos voltados à promoção da saúde e que permitam a aproximação dos indivíduos com sua realidade.

Nessa perspectiva, o uso de tecnologias educativas emerge como um recurso terapêutico. O empoderamento dos indivíduos em relação ao processo saúde-doença contribui para o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida. Portanto, ressalta-se a contribuição da História em Quadrinho como recurso auxiliar a ser utilizado nas atividades de educação em saúde.

## Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer a Universidade do Estado da Bahia pela iniciativa à extensão universitária, proporcionando tantos aprendizados para os discentes. Ao Conjunto Penal Feminino e seus profissionais, que nos auxiliaram na realização das atividades idealizadas. Ao NUPEIS pela iniciativa de intervenção na condição de vulnerabilidade social, reconhecendo e fortalecendo relações de cuidado. A professora Denise Santana, pela leveza e didática incrível ao nos conduzir e situar nesse processo, a paciência e a humanidade que possui em ensinar e compreender aspectos que foram aparecendo nesse percurso. As colegas da extensão universitária por todo apoio e parceria.

## Referências

BRASIL, 2009. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos*. 1. ed. Brasília: Anvisa.

BRASIL, 2020. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Protocolo de Manejo Clínico para o novo coronavírus (2019- nCov)*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde.



# STAES 22'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

COSTA, D.A., CABRAL, K.B., TEIXEIRA, C.C., MENDES, J.L.L., ROSA, RR., CABRAL, FD., 2020. Enfermagem e a Educação em Saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás* [online], 6, (3), 1-9. Available from: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234> [Accessed 05 October 2022].

D'EÇA, A., 2010. *Filhos do cárcere*. Salvador: EDUFBA.

FIALKOWSKI, A., GERNEZ, Y., ARYA, P., WEINACHT, K.G., KINANE, T.B., YONKER, L.M., 2020. Insight into the pediatric and adult dichotomy of COVID19: Age-related differences in the immune response to SARSCoV2 infection. *Pediatric Pulmonology* [online], (55), 2556–2564. Available from: Insight into the pediatric and adult dichotomy of COVID-19: Age-related differences in the immune response to SARS-CoV-2 infection - PubMed (nih.gov) [Accessed 05 October 2022].

FIORI, C.F.R., NORO, E.S., SOUZA, L.D.S., PADILHA, M.R.B., CASAGRANDE, D., KLAFKE, J.Z., 2021. Ação de Educação em Saúde Para Prevenção da Disseminação da COVID-19 no Retorno às Aulas de Estudantes de uma Escola Municipal de Ijuí. Rio Grande do Sul: *Salão do Conhecimento Unijui*, 7, (7), 1-5. Available from: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/20754> [Accessed 05 October 2022].

MARIN, A.H. et al., 2020. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: *Fiocruz/CEPEDES*. Available from: [crianças\\_pandemia.pdf](#) (fiocruz.br) [Accessed 05 October 2022].

NEHAB, M. F., MENEZES, L. A., 2022. Impacto da covid-19 na saúde da criança e do adolescente. In: PORTELA, M. C.; REIS, L. G. C.; LIMA, S. M. L. *Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde*. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 241-251.

NEVES, V.N.S., FIALHO, L.M.F., MACHADO, C.J.S., 2021. A Pandemia da Covid-19 e a Educação na Saúde. *Revista Humanidades e Inovação*, 8, (62).

OPAS Brasil, 2020. *Histórico da Pandemia de Covid-19*. Available from: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> [Accessed 05 October 2022].

OPAS Brasil, 2017. *Educação interprofissional na atenção à saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal*. Relatório da reunião. Bogotá, Colômbia. Washington, DC: OPAS, 2017. Available from: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34370/opashss17024\\_por.pdf?sequence=1&isallowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34370/opashss17024_por.pdf?sequence=1&isallowed=y) [Accessed 05 October 2022].

PRADO, C.C., JUNIOR, C.E.S, PIRES, M.L., 2017. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 11, (2). Available from: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/1238/1238> [Accessed 19 November 2022].

SANTOS, D.S.S., SANTOS, C.L., SANTOS J.A., SOUZA, R.S., DIAS, R.F.C., MAURÍCIO, S.M., 2021. Repercussões do COVID-19 na infância: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 11, (1), 34-47.

SANTOS JÚNIOR, C. J. dos; MARTINS, A. dos S. S.; SILVA, M. R. da; ARAÚJO, J. F. S. de; CANTALICE, J. D. de A. Construção de recurso didático para a promoção da saúde em tempos de Pandemia de SARS-CoV-2: diálogos interdisciplinares em Saúde, Educação e Design. *Revista Portal*:



# STAES 22'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

*Saúde e Sociedade*, [S. l.], v. 6, n. Fluxo contínuo, p. e02106007, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/11586>.

SIQUEIRA, S.M., JESUS, V.S., SANTOS, E.N.B., WHITAER, M.C.O., SOUSA, B.V.N., CAMARGO, C.L., 2017. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. *Escola Anna Nery*, 21, (1). Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8JpTVtG3kzhMQPSNH6pnbMm/?format=pdf&lang=pt> [Accessed 14 August 2022].

SHOLAS, M.G., 2020. The actual and potential impact of the novel 2019 coronavirus on pediatric rehabilitation: A commentary and review of its effects and potential disparate influence on Black, Latinx and Native American marginalized populations in the United States. *J Pediatr Rehabil Med*, 13, (3), 339-344. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32716335/> [Accessed 05 October 2022].